

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum  
Concertos Comentados  
Domingo, 11h00  
Palco do Grande Auditório  
M/6

14 abr  
2024

# Jorge Moyano

## *Os Carnavais de Schumann*

Jorge Moyano © DR



CCB

## **Programa**

### **Robert Schumann (1810–1856)**

#### *Papillons, op. 2*

Introdução – *Moderato* (Ré Maior)  
Valsa – *Prestissimo* (Mi Bemol Maior)  
Valsa (Fá sustenido menor)  
Valsa (Lá Maior)  
*Polonaise* (Si Bemol Maior)  
Valsa (Ré menor)  
Valsa – *Semplice* (Fá menor)  
Valsa (Dó menor)  
Valsa – *Prestissimo* (Si bemol menor)  
Valsa – *Vivo* (Dó Maior)  
*Polonaise* (Ré Maior)  
Final (Ré Maior)

### **Robert Schumann**

#### *Carnaval, op. 9*

*Préambule* (Lá bemol)  
*Pierrot* (Mi bemol)  
*Arlequin* (Si bemol)  
*Valse noble* (Si bemol)  
*Eusebius* (Mi bemol)  
*Florestan* (Sol menor)  
*Coquette* (Si bemol)  
*Réplique* (Sol menor)  
*Papillons* (Si bemol)  
*Lettres Dansantes* (Mi bemol)  
*Chiarina* (Dó menor)  
*Chopin* (Lá bemol)  
*Estrella* (Fá menor)  
*Reconnaissance* (Lá bemol)  
*Pantalon et Colombine* (Fa menor)  
*Valse Allemande* (Lá bemol)  
*Aven* (Fá menor)  
*Promenade* (Ré bemol)  
*Pause* (Lá bemol)  
*Marche des «Davidsbündler» contre les Philistins* (Lá bemol)

### **Joly Braga Santos (1924–1988)**

#### *Pastoral*

## **Robert Schumann**

*Carnaval de Viena, op. 26*

*Allegro* (Si Bemol Maior)

*Romanze* (Sol menor)

*Scherzino* (Si Bemol Maior)

*Intermezzo* (Mi bemol menor)

*Finale*

Piano e comentários **Jorge Moyano**

## Os Carnavais de Schumann

A sensibilidade artística desde muito cedo evidenciada por Schumann encontrou, no contexto familiar, campo propício ao seu desenvolvimento. O contacto precoce com a literatura – o pai era livreiro, editor e tradutor – e a assistência a um concerto de piano aos nove anos abriram-lhe horizontes que o levaram, na adolescência, a questionar-se sobre o futuro: poesia ou música?

Forçado pela mãe a estudar Direito, na perspectiva de uma carreira mais segura, Schumann continua, mesmo assim, a ter aulas de piano com o reputado mestre Friedrich Wieck.

A percepção de que os sons, mais do que as palavras, lhe permitiam exprimir as suas emoções e estados de alma levam-no a iniciar a aventura da criação musical.

É assim que, em 1830, escreve à mãe dando-lhe conta das suas primeiras experiências e enviando-lhe as partituras. *Os Papillons* vêm então a luz do dia.

«Começo a perceber porque vim ao mundo.»

São duas as fontes de inspiração desta obra. Uma, literária, é a cena de um baile de máscaras extraída de um livro de Jean Paul Richter, pelo qual Schumann sentia uma verdadeira adoração. O baile de máscaras era um dos temas favoritos da literatura romântica. É o palco privilegiado de encontros e desencontros, de trocas de identidades, de confissões. Se, no racionalismo do século XVIII, o indivíduo é uno, essa unidade esboroa-se no espírito romântico e surge a obsessão do «Duplo». Que melhor do que uma máscara para representar tudo isso? Musicalmente é Schubert quem o inspira. As 12 miniaturas que constituem os *Papillons* são uma sequência de valsas e *polonaises* – afinal, estamos num baile – que nos remetem, pela frescura e pela leveza, para algumas obras homónimas do compositor austríaco do qual Schumann teve a revelação através dos *lieder*. O compositor teve o cuidado de anotar, para cada peça, a passagem literária a que se refere. Relativamente à última, o final do baile, escreve: «Os rumores da noite de Carnaval extinguem-se, o sino da torre bate as seis horas.» E essas badaladas estão bem explícitas no texto musical.

Superada a fase da indecisão, Schumann abraça

definitivamente a carreira musical. No entanto, a perspectiva de se tornar um pianista profissional esfuma-se quando um acidente lhe paralisa um dos dedos.

Este facto, aliado às várias mortes por problemas mentais ocorridas em familiares próximos – receia, com razão, que o mesmo lhe possa suceder – provoca-lhe uma grande crise depressiva em 1833.

Recupera dela no ano seguinte, lançando com entusiasmo a edição de uma revista musical.

A ideia surge no seio de uma tertúlia, da qual era o centro, e que reúne diversos artistas desejosos de combater o conservadorismo dominante em sectores variados – críticos, editores, chefes de orquestra, etc.

Na sua imaginação, ele é o David que vai combater os Filisteus que controlam o meio musical.

É nesse contexto que, nos dias de Carnaval de 1835, vai nascer o op. 9, a sua obra de maior fôlego até então.

Ao longo das 21 peças – entre valsas, reencontros, passeios, confissões – vão surgindo algumas personagens marcantes no universo *Schumanniano*. O próprio compositor, agora totalmente consciente da sua dupla personalidade, aparece sob os nomes de Florestan – apaixonado, extrovertido – e Eusebius – intimista, melancólico. Na revista atrás referida, podiam ler-se artigos assinados por esses duplos.

No baile participam também figuras da antiga *commedia dell'arte*: Arlequim – máscara de Florestan –, Pierrot – máscara de Eusebius –, Pantalón e Colombine.

Chopin – que Schumann tanto admirava – e Paganini – cujo virtuosismo violinístico foi inspiração dos pianistas românticos – estão igualmente presentes.

Não menos importantes, duas figuras femininas. Estrella, pseudónimo de uma Ernestine com quem mantivera um noivado secreto, e Chiarina, a Clara que alguns anos depois seria a companheira da sua vida.

Iniciado com um Preâmbulo, espécie de fanfarra de abertura, o Carnaval termina com a «Marcha dos Companheiros de David contra os Filisteus». É a marcha triunfal da sua confraria imaginária contra o reacionarismo que então prevalecia.

1835, ano do op. 9, foi também o do início do romance com Clara Wieck, filha do seu professor de piano. A feroz oposição deste àquela relação – segundo ele, Schumann não poderia assumir as

necessidades materiais de um lar – levam o compositor a mudar-se para Viena em 1838.

Aí esperava poder publicar a sua revista, dar aulas e, talvez, dirigir uma orquestra.

A esperança inicial rapidamente se desvaneceu.

Apesar da alegria e do espírito acolhedor dos vienenses, o fútil ambiente cultural e o mau gosto reinante em matéria musical desiludiram-no.

Mesmo assim, a vivência dos dias de Carnaval na cidade inspirou-lhe o op. 26. Ao contrário das obras anteriores, optou por uma estrutura em cinco andamentos. Chamou-lhe «a minha Sonata em Si Bemol Maior, a grande». E se, nos andamentos ímpares, ressoam os ecos da festa carnavalesca, no segundo, uma *romanze*, temos a nostalgia melancólica – Eusebius? – pela ausência de Clara, e no *intermezzo*, um apaixonado grito de amor – Florestan?

### **Jorge Moyano**

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

## Jorge Moyano

Piano

Nascido em 1951, iniciou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 1968, concluiu o curso superior de Piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, na classe da prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Lino Pimentel, tendo posteriormente frequentado vários cursos de aperfeiçoamento sob a orientação de mestres como Helena Moreira de Sá e Costa, Karl Engel, Claude Helfer, entre outros. Entretanto, em 1974, terminou o curso de Engenharia Civil, e somente em 1975, ano em que entrou para o Conservatório como professor de Piano, passou a dedicar-se exclusivamente à música. Detentor de diversos prémios nacionais, exerceu, até à aposentação, funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa, mantendo sempre atividade como concertista.

Nessa qualidade podem referir-se as suas participações nas temporadas de concertos da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Cultural de Belém e ainda em diversos festivais – Sintra, Algarve, Macau, Galiza, La Roque Anthéron, entre muitos outros. Tem atuado com variadas orquestras – Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Sinfónica do Porto Casa da Música, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica de Tóquio, Orquestra de Câmara da Comunidade Europeia, etc. – tendo-se ainda apresentado no estrangeiro, em países como Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Jugoslávia, Canadá, Japão ou Tunísia. Faz parte regularmente de júris de concursos nacionais, tendo igualmente integrado os júris dos concursos internacionais Vianna da Mota e Cidade do Porto. Editou um CD com obras de Schumann.



**JÁ A SEGUIR**

**12, 14 E 15 MAIO 2024 – CONCERTOS COMENTADOS**

## ***O Carnaval dos Animais* de Saint-Saëns** **Camerata Alma Mater**

*O Carnaval dos Animais*, de Saint-Saëns, é uma suite em 14 andamentos que apresenta sucessivamente o desfile de diferentes animais. Pensada para ser interpretada numa Terça-feira de Carnaval, esta «fantasia musical zoológica» tornou-se uma das obras mais famosas do compositor francês. Neste concerto serão solistas os pianistas Paulo Oliveira e Francisco Cabral.

Concerto comentado e narrado por **Beatriz Brás**

Sessão para famílias: Domingo, 11h00

Sessões para escolas: Terça e Quarta, 11h00 e 14h30 \*

Pequeno Auditório

M/6

\* Reservas para escolas através dos e-mails [fabricadasartes@ccb.pt](mailto:fabricadasartes@ccb.pt), [filomena.rosa@ccb.pt](mailto:filomena.rosa@ccb.pt) ou através do n.º de telefone (+351) 213 612 899 (chamada para a rede fixa nacional).

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA  
A TEMPORADA 2023/2024



APOIO MEDIA



COFINANCIADO POR

